

# ATIVIDADE LÚDICA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

*\*Prof. Marcus Vinicius Freitas Pinheiro*

Marcus Vinicius Freitas Pinheiro, é carioca, nascido no Rio de Janeiro em 24 de abril de 1970.

Aos sete anos de idade, já alfabetizado e cursando a 1ª série do Ensino Fundamental, contraiu a meningite e como conseqüência ficou surdo. Ao mesmo tempo em que ficou surdo, seus pais o levaram para estudar no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, onde foi Educado pelo Prof. Jorge Mário Barreto, pela Profª. e Fonoaudióloga Orquidéa Bahia, e também pelas irmãs Calvarianas, principalmente Irmã Maria Angélica e Irmã Trindade.

No início a sua aceitação da surdez foi difícil mas com o apóio e estímulo de seus pais ele se aproximou de seus amigos surdos e por meio deles aprendeu o domínio da Língua Brasileira de Sinais. Por ter muitos amigos surdos ele passou a freqüentar o INES para se divertir com os amigos em sua vida social e depois também passou a freqüentar as associações de surdos.

Fez o Ensino Médio na Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá onde se formou Técnico em Eletrônica. Abandonou esta carreira por não conseguir vaga no mercado de trabalho que exigia o domínio da língua inglesa.

Decidiu então estudar Pedagogia devido ao seu trabalho na Pastoral dos Surdos desde os 15 anos de idade, onde dava palestras e ensinamentos para crianças, jovens e adultos surdos, por influência da Profª. Orquidéa Bahia.

Em 1994 entrou para a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), aprovado no vestibular e um ano depois começou a sua carreira dando apresentações e palestras, atuou em diversas outras universidades, como a UNIRIO e UFF. Entrou para o Programa Rompendo Barreiras e depois foi para as escolas, das quais se destacam o Colégio Estadual Carmela Dutra, INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e INOSEL (Instituto Nossa Senhora de Lourdes).

Graduado em Pedagogia com ênfase em Magistério de Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Licenciatura Plena em Educação Especial, no ano de 1998, entrou para a Pós-Graduação em Administração e Planejamento da Educação na UERJ no ano seguinte, onde também se formou.

---

*\*Professor de Aspectos Culturais da Educação de surdos do INES, graduado em Pedagogia e pós-graduado em Administração e Planejamento da Educação pela UERJ, e professor do CEPV – Centro Educacional Pilar Velazquez.*

Atualmente é Professor de Aspectos Metodológicos e Culturais da Educação dos Surdos para professoras e alunos do Ensino Fundamental do INES, professor da 1ª Série do Centro Educacional Pilar Velazquez e também dá aulas de reforço em Língua Portuguesa para surdos na Casa de Cultura do Silêncio, em todas as instituições ele atua com surdos.

Para quem pergunta como ele conseguiu superar tudo isso, ele afirma que foi com muita luta e muito sacrifício e amor aos surdos. Além disso ele acredita que os surdos precisam aprender a gostar de ler e identificar as palavras e os seus significados, saber usá-las para poder desenvolver-se no seu dia-a-dia.

No ano passado, mais precisamente no mês de outubro de 2000, inspirado no jogo “deu zebra”, do livro de Reis (1997), preparei esta atividade para as crianças do Centro Educacional Pilar Velazquez (CEPV) porque elas queriam aprender o par ou ímpar para poder brincar com os colegas perto de suas casas.

Tratei então de colher os números de 1 a 31, que também são os números dos dias dos meses, e os separei em três grupos de dez (à época haviam 10 alunos), e tratei de estimular o conhecimento dos números. Depois disso separei, indicando os números pares e os ímpares, para que os alunos pudessem ter uma noção exata do conhecimento dos valores, e depois os distribuí entre eles.

Pude trabalhar essa atividade de diversas formas, inclusive ensinar os valores numéricos (maior e menor, igual e diferente), onde se destacaram vários alunos; alguns chegavam a copiar a opinião do último colega, outros raciocinavam antes de dar a resposta. No início, muitos acertaram e erravam, mas com o tempo elas assimilaram o aprendizado e como resultado aprenderam, a raciocinar e também a brincar de par ou ímpar sozinhas, sem a necessidade da interferência do professor.

Essa atividade lúdica ajuda a desenvolver as habilidades de ordenação e comparação dos números naturais, assim como também o reconhecimento dos valores numéricos. Pode ser utilizada de diversas formas, como por exemplo:

- Tiramos todos os números ímpares e deixamos um só, depois embaralhamos as cartas e aquele que estiver com o número ímpar sai da brincadeira;
- outra forma é embaralhar as cartas e depois distribuí-las, aquele que estiver com o maior ou o menor número par ou ímpar sai da brincadeira, e a escolha é opcional.

É preciso ter em mente que estamos trabalhando com crianças surdas e sabemos que é muito difícil adivinhar se uma criança está realizando uma operação mental ou apenas “olhando para o ar”, portanto a atividade lúdica entra como instrumento facilitador de aprendizagem. Apesar de ser muito criticada, a ação mental é um “trabalho intelectual” e a atividade física é um “trabalho braçal”.

Alguns educadores acham que os jogos devem ser banidos da escola porque acreditam que a escola tem que ser uma instituição que prepara para a vida, discordando da opinião de Paulo Freire, que certa vez afirmara que o “o maior defeito dos professores da Educação Infantil é que eles se esquecem de que um dia já foram crianças”.

No aprendizado da Matemática, os jogos são muito benéficos e, numa visão socioconstrutivista, favorecem a concentração e o desenvolvimento mental do educando, facilitam a memorização sem apelar para o "decoreba".

No fundo poderíamos observar a opinião de George Snyders que diz o seguinte:

*"A primeira mudança que se poderia desejar na formação dos professores seria que eles atingissem um entusiasmo cultural; a confiança de que a cultura que eles ensinam pode dar satisfação a seus alunos; num certo sentido, ela está destinada a dar satisfação; ensina-se para dar satisfação; ao mesmo tempo em que se estuda Matemática, alunos e professores juntos devem questionar sobre a satisfação que se pode ter em fazê-lo". (Alegria na Escola, Manole, 1988)*

### **Referências Bibliográficas**

REIS, Faraday. *Jogos: o prazer de aprender Matemática* – São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

SNYDERS, George. *Alegria na Escola* – São Paulo: Manole, 1998





Aula de linguagem das classes adiantadas  
Década de 30 — INES





**GOVERNO  
FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil



**MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO**  
BOA ESCOLA PARA TODOS